

Dr. Daniel J. Treier, Provérbios, Sessão 1, Duas Maneiras

© 2024 Daniel Treier e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Daniel J. Treier em seu ensinamento sobre Provérbios para a Vida Cristã. Esta é a sessão número um, Provérbios 1-9, Os Dois Caminhos.

Olá, meu nome é Dan Trier. Sou Professor Nodler de Teologia no Wheaton College e em sua pós-graduação. Tenho o prazer de dar uma série de palestras sobre o livro Provérbios. Meu próprio título para eles, como você verá na tela em breve, é Lendo Provérbios para a Vida Cristã.

Sou grato ao Baker Publishing Group pela oportunidade de reutilizar o material deste volume que publiquei em Provérbios e Eclesiastes em 2011 para uma série chamada Comentário Teológico Brazos sobre a Bíblia. Agora, muitos estudiosos fiéis do Antigo Testamento poderiam produzir uma teologia bíblica de Provérbios mais tecnicamente competente e abrangente do que eu, como teólogo sistemático. Portanto, no trabalho que realizei, dependo muito da ajuda exegética dos excelentes comentários de pessoas como Tremper Longman e Bruce Waltke e de muitos outros estudiosos evangélicos do Antigo Testamento cuja competência técnica em hebraico e em toda uma série de outros assuntos excede em muito a minha.

Nestas palestras, não tentarei duplicar o trabalho intrincado que eles realizaram. Como teólogo sistemático, só posso sintetizar e complementar o seu trabalho com um foco particular. Como os crentes cristãos deveriam ler Provérbios à luz de todo o cânon das escrituras cristãs e de nossa devoção ao Deus triúno revelado em Jesus Cristo? Deveríamos simplesmente tratar Provérbios como pepitas coletadas de sabedoria prática, às vezes emprestadas ou alinhadas com várias culturas? Ou deveríamos entender mais claramente a nossa leitura em termos de formação moral, aprendendo a servir o Deus Criador do povo de Israel? Ou será que Provérbios poderá contribuir ainda mais para a nossa formação espiritual no seio da Igreja Cristã, uma comunidade humana que está a ser renovada através do seguimento do israelita fiel, Jesus Cristo? Poderia o envolvimento de Provérbios dessa maneira cristã ainda respeitar o seu significado original? Acho que sim, e vamos tentar explorar isso nessas palestras.

As palestras a seguir apresentarão uma resposta em quatro partes para esse tipo de pergunta. Primeiro, a longa introdução em Provérbios 1 a 9 destaca o tema dos dois caminhos, um drama contínuo de decisão, quadro geral, e decisões, quadros menores, entre buscar a sabedoria, por um lado, e praticar a loucura, por outro. Esse será o nosso foco nesta palestra.

Em segundo lugar, os curtos Provérbios em Provérbios 10 a 29 retratam um caráter virtuoso, uma representação que podemos resumir em termos das virtudes cardeais e teológicas da tradição cristã. Terceiro, por outro lado, os curtos Provérbios em Provérbios 10 a 29 também retratam os vícios capitais que as pessoas sábias superam, os perigos dos chamados sete pecados capitais. Quarto, as palavras finais de Provérbios 30 e 31 conectam a pedagogia parental do livro com a pedagogia de Deus, promovendo a formação do povo da aliança em sabedoria.

Este enfoque pedagógico destaca um tema adicional que estudaremos nessa quarta aula. Provérbios prioriza ouvir e falar como expressões vitais do nosso caráter e contribuições cruciais para o seu desenvolvimento saudável. Agora, passando para a estrutura básica para abordar Provérbios, as duas maneiras apresentadas em Provérbios 1 a 9. Roland Murphy sugeriu que a história da interpretação de Provérbios envolve o que ele chama de negligência benigna, com Provérbios servindo como pouco mais do que um executor de Provérbios. orientação moral.

Afinal, poucos comentários clássicos sobreviveram, com a intrigante exceção dos vários volumes de Philip Melancthon do século XVI, e os estudiosos contemporâneos muitas vezes priorizam a Torá quando se trata da ética de Israel. Até mesmo os comentários modernos sobre Provérbios eram relativamente poucos até décadas recentes. No entanto, apesar do grão de verdade nestas afirmações sobre a sua negligência, Provérbios influenciou o pensamento cristão desde o início.

Notavelmente, o Didache, o chamado ensinamento dos doze apóstolos, fornece instrução eclesial desde o segundo século, possivelmente até mesmo o primeiro. Este manual começa assim, citação, existem dois caminhos, um de vida e outro de morte, e há uma grande diferença entre esses dois caminhos, final daspas. A instrução que se segue no Didache é orientada pelo caráter, ressoando com Provérbios e padrões mais amplos do Antigo Testamento em relação aos dois caminhos.

Por exemplo, o Salmo 1 contrasta o caminho dos justos com o caminho dos ímpios. Jeremias 21.8 justapõe o modo de vida e o caminho da morte. A estrutura de bênçãos e maldições em Deuteronômio, por exemplo, no capítulo 11, versículos 26 a 28, é igualmente binária.

Jesus contrasta o caminho largo para a destruição com o caminho estreito para a vida em Mateus 7, 13 e 14, de modo que seus seguidores apelidaram seu movimento de caminho, de acordo com o livro de Atos. Fazendo uma ponte em direção à Didache, Gálatas 5, 17 a 25 apresenta uma dualidade de espírito versus carne. Carne não se refere ao corpo como se fosse inerentemente mau, mas trata da existência fraca, terrena e pecaminosa no corpo.

E nesta dualidade espírito versus carne, temos um catálogo de virtudes e vícios. Temos um incentivo escatológico com o futuro de julgamento e salvação de Deus moldando o incentivo para a vida cristã agora mesmo. Depois que o Didache aborda esses temas bíblicos, a Consolação da Filosofia de Boécio, alguns séculos depois, fornece outro exemplo de amplos paralelos cristãos com essas duas maneiras bíblicas. tradição, enquanto Boécio também pondera algumas das questões teológicas e filosóficas que ela levanta.

Não deveríamos permitir que o eventual desenvolvimento de doutrinas mais conceituais ou debates problemáticos sobre a teologia natural nos enganasse. Precisamos de uma teologia da natureza criada. Em Provérbios, encontramos autorização bíblica para que o povo da aliança de Deus se envolva sabiamente com a natureza criada e as culturas pagãs, sem sempre precisar referir-se explicitamente à graça redentora.

Sem aprender com Provérbios, quando procuramos recuperar a bondade da criação dentro da cosmovisão cristã, podemos não conseguir integrar o envolvimento cultural com o evangelho bíblico. Ou podemos cair na apropriação ocasional e aleatória de Provérbios com o pragmatismo moralista como fonte de dicas para os pais ou outra autoajuda divinamente garantida. Quando a estrutura teológica de Provérbios se torna assim distorcida ou negligenciada, ou Deus abençoa automaticamente as pessoas que fazem as coisas certas, ou então o Deus do deísmo terapêutico moralista que Christian Smith descreveu está a correr tão desenfreadamente na nossa cultura, mesmo na cultura evangélica.

Este Deus do deísmo terapêutico moralista que abençoa as pessoas que são boas oferece banalidades para as pessoas que se ajudam. Quando Provérbios é lido dessa maneira, erramos profundamente e perdemos a sabedoria que Deus tem para nós. Ao nos voltarmos agora para o texto em si, certamente encontraremos um enfoque moral e encontraremos sabedoria prática.

Mas estão realmente em jogo duas formas de vida que moldam o carácter comunitário a longo prazo, em vez de fornecerem garantias individuais a curto prazo. A própria estrutura de Provérbios 1.1-9.18 promove o avanço no caminho da sabedoria. Provérbios 1-9 consiste em discursos extensos dos pais e da sabedoria personificada, enquanto o resto do livro reúne provérbios mais curtos, mais familiares, geralmente de duas linhas.

Dentro de Provérbios 1-9, a estrutura dos discursos é, creio eu, relativamente clara. Os interlúdios têm sabedoria falando pessoalmente no capítulo 1, versículos 20-33 e no capítulo 8, versículos 1-36. Entre esses discursos de sabedoria pessoal, os sermões dos pais dirigem-se ao meu filho ou filhos com essa frase aparecendo em uma série de versículos, 2-1, 3-1, 3-11, 3-21, novamente em 4-1, 10 -20, no capítulo 5 versículo

1 e versículo 7, capítulo 6 versículos 1, 3 e 20, capítulo 7 versículos 1 e 24, e novamente no capítulo 8 versículo 32.

Nem todas essas formas de tratamento direto ou evocativas são necessariamente iguais em força, como se indicassem divisões estruturais gerais, mas estabelecem um padrão amplo que creio que nos permite ler Provérbios 2-9 tematicamente usando as divisões padrão dos capítulos. . Provérbios 2, 3, 4 e 6 são discursos parentais que elogiam a sabedoria, e progridem em seu foco, desde aceitar a oferta dela no capítulo 2 até mantê-la no capítulo 3, até manter um compromisso com esse caminho parental no capítulo 4, até evitando vários enredos no capítulo 6. No meio, Provérbios 5 e 7 intercalam advertências dos pais contra a loucura. O sinal de perigo do qual uma pessoa precisa proteger seu coração conforme o final do capítulo 4 enfoca é o adultério, capítulo 5. Casados ou não, os jovens enfrentam graves perigos espirituais ao ouvirem vozes sedutoras, capítulo 7, em vez da senhora sabedoria que fala em Provérbios 8. Provérbios 9 oferece versões resumidas dos convites opostos da senhora sabedoria nos versículos 1-6 e da senhora loucura nos versículos 13-18, enquadrando assim axiomas sobre a obstinação necessária para buscar a sabedoria nos versículos 7-12 .

É claro que esse movimento dramático que estou sugerindo na busca pela sabedoria nos capítulos 1 a 9 ocorre em um nível muito amplo e abrangente, dentro do qual existem muitas estradas e atalhos. As reviravoltas dessas numerosas subtramas nos capítulos, porém, são geralmente variações do tema básico de dois caminhos, um que leva à vida e outro à morte. Para o prólogo.

Provérbios 1-1 associa o material subsequente ao Rei Salomão. Certamente não é o autor de cada provérbio; no entanto, ele é o centro de sua criação e coleção. Como filho de David e rei de Israel, Salomão liga estes provérbios à história da salvação de Israel, ainda que de forma oblíqua.

Essa conexão se torna mais evidente em alguns versículos onde o temor de Yahweh, o temor do Senhor, não apenas qualquer Deus ou ser mais perfeito, mas o temor do Deus da aliança de Israel, permanece como a porta estreita para entrar na busca da sabedoria. Capítulo 1 versículo 7. O nome de Salomão o associa à paz, como aponta Hipólito da igreja primitiva. Não apenas no sentido negativo de evitar a guerra, mas sim no sentido holístico de florescer, desfrutando de harmonia com Deus, com o povo de Deus e com o resto da criação.

A sabedoria para este shalom é mediada pelos oficiais de Israel, a partir dos quais Jesus, o Messias, traçará a sua linhagem. O propósito dos provérbios aparece no capítulo 1, versículos 2-6, amontoando palavras repetidas de sabedoria umas sobre as outras e, no processo, transmitindo várias lições teológicas. Primeiro, a sabedoria não é meramente pessoal, mas também social.

O conhecimento obtido com a instrução proverbial permite um tratamento sábio e promove a justiça, versículo 3. Os provérbios permitem não apenas aprender ou obter instrução, mas também ensinar outros, versículo 4. Provérbios 1-4 empurra ainda mais a sabedoria para a confusão de interpretar a vida cotidiana, já que as conotações de seu vocabulário de astúcia não são uniformemente positivas em todo o Antigo Testamento. Eles lembram a serpente em Gênesis 3. Precisamos nos tornar sábios como as serpentes, e não apenas inocentes como as pombas, Jesus nos diz em Mateus 10, versículo 16. Assim, os provérbios às vezes podem descrever o caminho do mundo sem sempre aprovar como o mundo é. trabalhar ou prescrever uma resposta específica.

Esta função hermenêutica da sabedoria, que nos ajuda a compreender o que está acontecendo, aparece mais adiante nos versículos 5 e 6. A sabedoria se constrói sobre si mesma. Aprender e ensinar sabedoria são fundamentais para crescer na capacidade de ouvir e discernir o seu significado. As riquezas da sabedoria são inesgotáveis.

Os sábios devem aumentar a sua capacidade de compreensão destas palavras, que são suficientemente profundas para abordar o contexto em constante mudança da vida na sociedade humana. Em segundo lugar, a sabedoria bíblica é democrática, dirigindo-se a todos onde quer que estejam. O convite universal da sabedoria é inicialmente evidente pela falta de um destinatário explícito no capítulo 1, versículo 1. Em seguida, a sabedoria se acumula.

Nunca se fica sábio o suficiente para parar de precisar de mais. Mas, ao mesmo tempo, podemos ensinar sabedoria aos simples e aos jovens. Assim, os provérbios não se preocupam com o que os filósofos chamam de paradoxo da virtude, a ideia de que apenas os virtuosos podem crescer na virtude, mas como pode alguém que carece de virtude começar? A sabedoria para o próximo passo, mesmo para o primeiro passo no caminho da vida, está sempre disponível em Deus, a menos que uma pessoa tenha caminhado tão longe no caminho da simplicidade para a loucura orgulhosa que se recuse totalmente a voltar atrás.

Terceiro, Provérbios 1.7 estabelece que a sabedoria, então, está enraizada teologicamente. Começando pelo temor do Senhor, a sabedoria é um dom de Deus. Aqui, o nome de Deus é Yahweh, pelo qual o Criador se revela em aliança com Israel.

A certeza da revelação de Yahweh é tida como certa, e o capítulo 1, versículo 7, descreve o ou ou. As pessoas ou respondem apropriadamente com temor a esse Deus, ou então inadequadamente com tolice. Os tolos são orgulhosos, uma raiz, se não a raiz, dos chamados pecados capitais, sobre os quais falaremos mais adiante.

Os tolos são orgulhosos, desprezam a disciplina e não esperam consequências de Deus. Outro indicador precoce da necessidade de graça aqui é a aura de mistério

envolvida na própria ideia de um provérbio, mashal , que também pode designar uma parábola. A dupla realidade do ensino parabólico de Jesus é paralela à de Provérbios.

Por um lado, a natureza concreta dos ditos permite alguma compreensão até mesmo para o público mais simples, inserindo o ensinamento na vida cotidiana. Se você pensar em alguns provérbios contemporâneos, como um centavo economizado é um centavo ganho, um ponto a tempo economiza nove, ou, mais recentemente, simplesmente faça, e outros assim, talvez você reconheça que eles têm mais sucesso quando são curtos, poéticos e concretos, de modo a serem memoráveis, ao mesmo tempo que oferecem generalizações em vez de garantias. Eles ajudam a diagnosticar as situações às quais se aplicam, mas não podem ser aplicados de maneira rígida se forem aplicados com sabedoria.

Assim, por outro lado, como disse Jesus a respeito das parábolas, aos que têm, mais será dado, e terão em abundância, mas aos que não têm nada, até o que têm lhes será tirado, Mateus 13, 12. Porque vendo não percebem, e ouvindo não escutam, nem entendem. Em Mateus 13, Jesus continua citando Isaías 6, 9 e 10.

Provérbios e parábolas parecem enganosamente simples, mas têm camadas de significado reservadas para aqueles que são sábios o suficiente para temer a Deus. E, à parte, pode ser preocupante para nós perceber que a maior fonte de provérbios na nossa cultura contemporânea é a Madison Avenue. Alimento para reflexão sobre a formação do nosso caráter.

Agora, o temor do Senhor aqui não é o terror que cria maior distância. Em vez disso, este sinônimo de fé no Antigo Testamento, grosso modo, enfatiza o reconhecimento inicial de que Deus é o criador a quem devemos prestar contas de nós mesmos. O antigo teólogo Beda distingue o medo servil do medo santo.

Após o tormento inicial sobre o nosso pecado, o amor perfeito de Deus expulsa o medo servil do castigo, 1 João 4, 18, para que a caridade possa incutir em nós o santo medo de desapontar o nosso amado Pai. Portanto, Tiago 1, 5-8, nos explica como esse temor a Deus nos permite adquirir sabedoria. Se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça a Deus, que dá a todos com generosidade e sem rancor, e ela lhe será dada.

Mas peça com fé, sem nunca duvidar, pois quem duvida é como uma onda do mar levada e agitada pelo vento. Pois quem duvida, sendo vacilante e instável em todos os sentidos, não deve esperar receber nada do Senhor. A dualidade básica dos dois caminhos não apenas distingue entre os sábios e os tolos, mas também serpenteia pelos corações dos sábios, que não devem tornar-se duvidosos, pedindo sabedoria a Deus com pouca intenção de segui-la.

Por mais bizarro que pareça; este é um presente que as pessoas às vezes recebem sem abrir. A dualidade envolvida nas duas formas nesta dimensão teológica da sabedoria não é dualismo antibíblico. Em vez disso, os dois caminhos decorrem precisamente do fato de que existe apenas um Deus verdadeiro.

Toda a vida, para todos, está sujeita ao senhorio de Yahweh, o Criador. Para o corpo e a alma, por agora, e ainda não, para a comunidade dos crentes e para o mundo, tudo está sujeito ao Senhorio do Criador. O dualismo antibíblico divide estas realidades em categorias totalmente separadas, nas quais uma ou outra ganha prioridade.

Mas rejeitar esse tipo de dualismo não elimina distinções legítimas. Estas são fornecidas por Provérbios para nos orientar na busca obstinada pela sabedoria de Deus. Algum dia, o julgamento de Deus distinguirá entre aqueles que confessam voluntariamente o senhorio de Deus e aqueles que o fazem de má vontade.

Embora Deus tenha amado tanto o mundo que deu Seu único Filho, João 3.16, Ele fez para que o mundo pudesse ser salvo através Dele, versículo 17, e não simplesmente deixado como está, escondido nas trevas, versículos 19-21. Ou outra passagem antidualismo, 1 Timóteo 4, tudo que Deus criou é bom, início do versículo 4. Deve ser recebido com ação de graças, santificado pela Palavra de Deus e pela oração, versículos 4 e 5. Embora isso seja verdade, a direção de o coração humano já não é bom, mas transforma estes dons em ídolos. Recusa ter criado bens santificados pela Palavra e pela oração de Deus.

Graças à carne e ao diabo, longe da luz de Jesus Cristo, esquecemos que o mundo e o seu desejo estão passando, mas aqueles que fazem a vontade de Deus vivem para sempre, 1 João 2.17. Assim, as duas formas materiais em Provérbios, a frequente forma antitética dos Provérbios e assim por diante, não estão reforçando o tipo errado de dualismo, estão precisamente neutralizando-o, submetendo toda a vida ao gracioso senhorio do Deus a quem devemos temer. Em quarto lugar, então, o corolário das dimensões sociais, democráticas e teológicas da sabedoria já veio à tona. A sabedoria é progressiva.

O professor passa ativamente do fornecimento de disciplina básica para o estímulo ao discernimento mais complexo, à medida que os jovens superam a sua simplicidade e crescem em sabedoria à medida que percorrem um caminho. O objetivo não é uma repetição servil de fórmulas tradicionais, mas a liberdade de uma pessoa madura que aprende cada vez mais a reconhecer a verdade e a viver de acordo com ela, sem orientação constante. O crescimento necessário para concretizar esse objetivo da idade adulta, porém, requer instrução inicial e orientação contínua.

Até mesmo a pessoa madura e sábia precisa de uma multidão de conselheiros e precisa continuar aprendendo ouvindo. Este elemento progressivo de sabedoria será dramatizado ao longo dos capítulos seguintes. Então, quando chegamos aos versículos 8-19 no primeiro capítulo, chegamos ao tema de não ouvir nenhum mal.

Esses versículos são mantidos juntos e vinculados a versículos anteriores com o tema da instrução, entre outros. O texto apresenta dois oradores oferecendo dois caminhos diferentes que levam a dois fins diferentes. Os oradores são os pais, versículos 8 e 9, e os pecadores, versículos 10-19.

Os pecadores são sedutores e violentos por causa da ganância. No entanto, o seu fim é a morte, retratada claramente em termos de autodestruição nos versículos 18 e 19, bem como com um duplo sentido envolvendo a palavra mal no versículo 16. A implicação é que o fim da instrução dos pais é a vida.

Embora seja tentador considerar as referências ao sangue nos versículos 11 e 15 como extremas, de modo que os ladrões seriam excluídos da comunidade, a referência às casas no versículo 13 indica algum status social. E o versículo 19 amplia o campo de visão. Esse é o fim de todos os que são gananciosos por ganhos.

Os ladrões representam uma forma extrema de desejo corrompido que se infiltra em todos, e os pecadores oferecem formas atraentes de comunidade alternativa, versículo 14, a gangue. Dada a nossa relacionalidade humana, o antídoto para a gangue é honrar os nossos próprios pais. Não apenas obedecendo a contragosto a comandos diretos até atingir uma certa idade de independência, mas procurando valorizar uma herança espiritual que recebemos deles.

Embora ouvir não garanta fazer, eles estão profundamente conectados. Colocado de forma negativa, então, as más companhias corrompem o bom caráter, 1 Coríntios 15.33. Colocando de forma positiva, o ensino bíblico tem um caráter pessoal e oral que é vital preservar mesmo dentro da sociedade atual dominada pela imagem da qual tanto ouvimos falar. A sabedoria parental, então, aborda a vontade do jovem através da autoridade e da preocupação amorosa, procurando suscitar uma deliberação madura sobre as consequências de possíveis ações.

Ouvir a oferta da sabedoria, versículos 20 a 33. Este caráter pessoal do ensino bíblico manifesta uma nova dimensão, começando no versículo 20, quando a sabedoria, personificada, clama em praça pública. Ela começa a fazer seu convite aqui e depois o expande a partir do capítulo 8 e versículo 1. Nessas seções, acho que pode ser mostrado, a título de resumo, que a sabedoria está disponível publicamente, é pessoalmente ativa e já é desprezada.

Provérbios tem uma ênfase diferente de Jó 28. Enquanto Jó 28 enfatiza que a sabedoria não é um dado da criatura, não está lá apenas para ser tomada, é difícil de

encontrar, Provérbios está celebrando um temor semelhante ao Senhor, mas com uma ênfase diferente. Deus disponibiliza a sabedoria, não à primeira vista, mas ao ouvir a voz divina e ouvir o ensinamento divino através dos pais.

Portanto, a sabedoria está disponível ao público e isso é parte do que a personificação da sabedoria enfatiza. Segundo, a sabedoria é pessoalmente ativa. Em Provérbios 1, a sabedoria clama, promete derramar pensamentos e palavras, chama, experimenta recusa e, portanto, ri e zomba, optando por não responder ou se entregar.

Exatamente como esse retrato pessoal da sabedoria se relaciona com os pais, por um lado, com o ensino do livro de Provérbios, e talvez com o próprio Deus, como os cristãos finalmente discernem, revelado em Jesus Cristo, a personificação da sabedoria é complicada, e podemos Seremos capazes de falar mais sobre isso mais tarde, mas certamente há uma ênfase na atividade pessoal da sabedoria como de alguma forma refletindo e mediando a atividade pessoal de Deus em relação à sua criação. Mas em terceiro lugar, a sabedoria já é desprezada. A sua recusa é tratada como um facto nos versículos 24 e 25 e 29 e 30.

A estrutura desta linguagem lembra a rejeição pessoal que evoca o ciúme de Deus, até mesmo as maldições da aliança previstas para Israel no Deuteronômio. Portanto, os jovens tolos aqui não estão necessariamente fora da comunidade, eles são a próxima geração do povo da aliança de Deus que sempre começa a sua jornada tentado pela desobediência. Provérbios é bastante realista sobre como seu material moral pode ser recebido.

Em Provérbios 2, a parte falante volta da sabedoria personificada para a dos pais, mas a mensagem permanece basicamente a mesma: busque o entendimento. Enquanto no capítulo 1 a sabedoria começou com o temor ao Senhor e enfatizou a escuta e a recepção da revelação, o capítulo 2 apela agora à busca ativa através de uma série de imperativos, começando com a aceitação da revelação e progredindo em direção à busca sincera. Em Provérbios, entendimento, e aqui *tebunah* é uma palavra particularmente proeminente que aparece nos versículos 2, 3, 5, 6, 9 e 11, mas de forma mais geral o entendimento, a sabedoria que é retratada em Provérbios não é primariamente teórica.

Geralmente está mais próximo do que os gregos chamavam de *phronesis*, razão prática com a qual convivemos bem em situações concretas do mundo. Ainda contém um elemento contemplativo, por exemplo, na ruminação e na atenção implícitas nos versículos 1 e 2, na busca desesperada do versículo 4, no armazenamento do versículo 7, na internalização do versículo 10, e assim por diante. Existe um elemento contemplativo, é algo que mastigamos, essa compreensão, essa sabedoria.

O objectivo de tal compreensão, porém, não é o domínio teórico, nem é o tipo de domínio humano que o conhecimento moderno tantas vezes procura. A techne, como os gregos a chamavam, e você pode ouvir ali as conotações da palavra tecnologia, a techne pela qual os humanos podem compreender o cosmos para controlá-lo, para dominá-lo, prevendo e depois criando ou moldando coisas. Não estamos falando de razão prática nesse sentido técnico.

Estamos a falar de uma sabedoria que promete proteger-nos como pessoas e a justiça das nossas comunidades, em vez de nos deixar simplesmente para nos protegermos através do nosso próprio domínio ou dos nossos próprios métodos. O tesouro é a metáfora privilegiada aqui nos versículos 1, 4 e 7, em contraste com as promessas da turma do capítulo 1. Buscai primeiro o seu reino e a sua justiça e todas essas coisas vos serão dadas também, Mateus 6.33. Essa sabedoria de Jesus transmite o ponto. Só encontramos um tesouro genuíno quando amamos a Deus em vez do dinheiro, e então Deus nos dá a bênção dos bens da criatura da maneira certa quando o fazemos.

A segunda metade de Provérbios 2 promete a libertação da sabedoria daqueles que com alegria perversa seguem o caminho da morte, nos versículos 12 a 15, e particularmente a libertação dos adúlteros nos versículos 16 a 19, antecipando um tema posterior. Nós nos salvamos recusando suas ofertas e também recusando nos salvar. As palestras aos pais, como essas em Provérbios 1 a 9, seguem um padrão, um apelo inicial para ouvir, completo com a motivação para fazê-lo, a substância da lição e, em seguida, uma conclusão, geralmente delineando as consequências da escolha ou não de alguém. para buscar o bom caráter prescrito na lição.

Em Provérbios 2, o apelo inicial é longo, possivelmente dos versículos 1 a 11, e a lição principal ordena aceitar a libertação da sabedoria das pessoas destrutivas, ser salvo do caminho do mal, versículo 12, e dos adúlteros, versículo 16. A estrutura do capítulo enfatiza sutilmente algo mais. Os 22 versículos equivalem ao número de letras do alfabeto hebraico, e os versículos 11-12 dividem o capítulo ao meio de acordo com a predominância de duas letras.

Dada a extensão paralela das subseções, o texto enfatiza a integridade da ordem divinamente fornecida. Nada escapa à atenção de Deus ou à boa providência para as pessoas que andam no caminho da vida da aliança. Então aqui o estilo transmite substância.

O texto está saturado de linguagem da aliança, mandamentos e justiça desde o início, hesed, ou leal, benevolência no versículo 8, e vocabulário frequentemente usado para apostasia, por exemplo, abandono no versículo 13. A questão é que há uma ênfase na vontade de Deus. a ordem é manifestada aqui nas relações de aliança, e essa ênfase na ordem está incorporada até mesmo na estrutura da palestra no capítulo 2. O estilo corresponde à substância. Grande parte de Provérbios 3 e dos

capítulos seguintes repete substancialmente vocabulário e motivos que já começamos a encontrar.

No entanto, ligeiras mudanças de ênfase sinalizam alguma progressão dramática. No capítulo 3, esta progressão envolve apegar-se à sabedoria agora que a ouvimos e começamos a segui-la. Portanto, não se esqueça do meu ensinamento, versículo 1. Não deixe que a lealdade e a fidelidade o abandonem, versículo 3. Felizes são aqueles que, de forma contínua, encontram sabedoria e aqueles que obtêm entendimento, versículo 13.

Ela é uma árvore de vida para aqueles que a alcançam. Aquelles que a seguram firmemente são chamados de felizes, versículo 18. Meu filho, não deixe que estes escapem da sua vista.

Mantenha a sã sabedoria e prudência, versículo 21. Sem dúvida, essas exortações podem abranger aqueles que ainda não foram iniciados na sabedoria, mas a ênfase está aumentando na persistência em um relacionamento. A última ordem no apelo inicial dos versículos 1 a 12 reconhece tacitamente que a teologia simplista da retribuição, como a chamamos, está errada.

As pessoas boas nem sempre desfrutam de boas circunstâncias, caso contrário a exortação aqui não seria necessária. Mais tarde, Provérbios 24.16 fornecerá uma nuance mais explícita sobre o sofrimento justo. O justo cai sete vezes e se levanta novamente, mas os ímpios tropeçam em tempos de calamidade.

Haverá uma tentação, quando encontrarmos esses momentos de dissonância, de acreditar que não vale a pena nos atermos à sabedoria. Mas se superarmos uma teologia simplista da retribuição, na qual o bem sempre produz imediatamente o bem, então poderemos perceber que as generalizações sobre o valor da sabedoria são verdadeiras sem basear o incentivo para a sabedoria em algum tipo de garantia simplista que obviamente não é verdadeira para experiência de vida. Um interlúdio nos versículos 13 a 20 de Provérbios 3 segue seu apelo inicial com louvor à sabedoria.

Deveríamos buscar a sabedoria como um cônjuge, mas ao fazê-lo abraçamos uma árvore da vida, por assim dizer, no versículo 18. Há tipos de vocabulário conjugal aqui. Nos versículos 19 e 20 temos uma afirmação preliminar, antecipando o capítulo 8, de que a sabedoria é o meio pelo qual o Senhor criou o cosmos para ser estável e seguro.

Os usos simbólicos da Árvore da Vida aqui e em outras partes das Escrituras estabelecem a ambigüidade potencial do que as pessoas chamam de sabedoria. Se abraçarem o projeto dado por Deus para a vida das criaturas, os humanos encontrarão bênçãos. Mas se procurarem viver com autonomia de Deus através do

seu próprio conhecimento do bem e do mal, em vez de abraçarem a árvore da vida de Deus, os humanos escolherão uma queda mortal.

Somente o julgamento misericordioso de Deus nos impede de selar eternamente a nossa condenação dentro dessa forma de vida idólatra. Assim, a sabedoria buscada por nós mesmos pode ser um veículo precisamente para a declaração de independência humana que, em primeiro lugar, se revelou tão mortal para nós. Contudo, sendo uma dádiva do Criador, abraçada quando respondemos a Deus vindo em nossa direção e chamando com seu convite, a sabedoria nos alinha com o desígnio de Deus para o nosso florescimento.

A retomada do discurso direto no capítulo 3, versículo 21 com meu filho introduz a próxima subseção e aqui temos o cerne da lição. Devemos agarrar-nos à sabedoria como nossa fonte de segurança e, ao fazê-lo, devemos cuidar dos nossos vizinhos. Tal sabedoria, por outras palavras, centra-se na forma como usamos o nosso dinheiro e a nossa boca à luz daquilo em que os nossos corações encontram a sua segurança.

As ressonâncias com o livro de Tiago são, portanto, óbvias aqui. Além de outros que listo em meu comentário e que você encontra lá, vou apenas mencionar aqui, temos até em Tiago uma citação da tradução grega de Provérbios 3.34, Deus se opõe aos orgulhosos, mas dá graça aos humildes. Tiago 4.6. Agostinho sugere, com razão, que dificilmente há uma página nos livros sagrados em que esta verdade sobre a humildade e a graça de Deus não apareça.

Ele fornece um resumo adequado na conclusão deste capítulo, Provérbios 3, sobre por que Provérbios considera que a sabedoria consiste no temor do Senhor, enquanto encontrar o caminho para a verdadeira vida consiste na busca pela sabedoria. O Deus retratado em Provérbios 3 e em todo o livro é gracioso, não dominando tiranicamente os seres humanos, mas desejando que eles floresçam. Provérbios 3.3 usa a linguagem do amor inabalável e da fidelidade que se tornam definitivos para o caráter de Deus por meio da autorrevelação divina que Moisés recebeu quando estava escondido na fenda da rocha em Êxodo 34.

Porque Deus é justo e gracioso, querendo que todos floresçam, todas as pessoas às vezes passam por disciplina e algumas pessoas devem passar por julgamento definitivo. Longe de colocar a justiça e a graça uma contra a outra, uma compreensão bíblica do cuidado paternal de Deus por nós, na verdade, liberta-nos de becos sem saída culturais em que a justiça e a misericórdia são separadas. Precisamos mantê-los juntos porque o Deus de Provérbios faz isso.

Deus tem padrões, Deus colocou ordem na criação com o propósito gracioso de nos ajudar a viver bem. E Provérbios 3 nos exorta não apenas a ouvir inicialmente a oferta da sabedoria e depois aceitá-la, mas a nos apegarmos a essa sabedoria porque

acreditamos que Deus quer que desfrutemos de shalom. A próxima palestra, Provérbios 4, é notavelmente direta.

O endereço direto distingue três unidades, versículos 1-9, versículos 10-19 e versículos 20-27. A primeira unidade é a mais importante. A primeira unidade, versículos 1-9, envolve o pai dando testemunho da tradição de sabedoria da família, citando instruções de sua infância.

A sociedade refletida em Provérbios é patriarcal, mas no versículo 3 o texto bíblico também homenageia a mãe. A segunda unidade, versículos 10-19, enfatiza a fidelidade do pai atual no ensino, ao qual o filho deve agora aderir. A terceira e última unidade, versículos 20-27, está repleta de partes do corpo e sentidos, juntamente com verbos de posição física e movimento.

No seu cerne está o coração, versículo 23, de onde flui a ação. Guardamos o coração, especialmente através dos olhos, da boca e dos ouvidos, nomeadamente através do que vemos, dizemos e ouvimos. Uma dimensão crucial do ensino parental e da guarda do coração diz respeito à fidelidade sexual, o tema explícito de Provérbios 5, que implicitamente fala das relações de aliança de forma mais geral.

O capítulo começa com um chamado para ouvir tal ensino, que é equiparado à sabedoria nos versículos 1 e 2. Uma justificativa começa a se revelar em termos de desobediência ser mortal, versículos 3-6. O discurso enfático e direto no versículo 7 leva à exortação crucial sobre evitar a adúltera no versículo 8, a fim de evitar consequências desastrosas, versículos 9-14. Uma segunda exortação revela então a contrapartida positiva da alegria sexual dentro do casamento, versículos 15-20.

E, finalmente, há uma conclusão teológica sobre as consequências perigosas que estão em jogo nos últimos três versículos. Embora o assunto principal envolva a fidelidade sexual, o tema do discurso também ganha destaque. A fala do jovem reflete a sua situação e o que ele ouve o afeta.

Exemplos bíblicos em outros lugares enfatizam a necessidade de rejeitar as ofertas de gratificação instantânea que ouvimos. Moisés, preeminente como filho fiel na casa de Deus até a revelação do Messias, Hebreus 3, 1-6, preferiu suportar os maus tratos do povo de Deus do que desfrutar dos prazeres passageiros do pecado, Hebreus 11-25. Talvez de forma mais incisiva, José recusou nobremente a esposa de Potifar a grande custo em Gênesis 39.

Esses são os tipos de modelos que incorporam o que Provérbios 5 exige. Por outro lado, como o resto de Provérbios, o capítulo 5 está repleto de metáforas corporais, que não apenas alertam contra o adultério, mas também celebram francamente o sexo conjugal como um presente criado por Deus. Mesmo assim, o impulso começa a

acumular-se para uma camada adicional de significado em que a fidelidade conjugal resume a fidelidade espiritual a Deus.

Falaremos mais sobre isso no capítulo 7. A aliança matrimonial é essencial para uma compreensão bíblica da interação de Deus com Israel e a Igreja. Assim, é apropriado considerar analogias entre a proteção da fidelidade sexual e a busca da fidelidade espiritual. Os primeiros cinco versículos de Provérbios 6 alertam o filho proverbial para não servir como fiador das dívidas do próximo, concluindo nos versículos 3b-5 com uma série de exortações para que você se apresse quando estiver se livrando de tal compromisso.

O exemplo específico de lentidão que preocupa o pai nesses versículos leva a uma exortação mais geral contra a preguiça nos versículos 6-11. Em Provérbios, aquele que teme a Deus pode aprender com o investimento de uma formiga no longo prazo. A ordem criada é uma fonte de conhecimento moral do Criador.

O filho aqui pode ainda não ser um preguiçoso, mas a advertência dos pais é uma medida preventiva necessária. Nem o preguiçoso ainda é um vilão, como nos versículos 12-19 do capítulo 6, ou uma adúltera ou sua vítima, como nos versículos 20-35, mas ele ou ela já começou a trilhar esse caminho. A falta de preparação para a segurança pessoal resulta mais amplamente na incapacidade de satisfazer as necessidades de outras pessoas na família ou na comunidade.

Naturalmente, então, 2 Tessalonicenses 3.10 recebeu citações frequentes na igreja primitiva, qualquer pessoa que não estivesse disposta a trabalhar não deveria comer. O contexto da ordem de Paulo deixa claro que mãos ociosas são o playground do diabo numa comunidade. À primeira vista, o problema da fiança para garantir o próximo dificilmente se enquadra na mesma categoria de itens como o adultério.

Afinal, a Bíblia não se opõe categoricamente a todas as formas de empréstimo. As economias modernas construídas em torno da sofisticada incursão da dívida e dos juros levantam outros dilemas que não posso abordar aqui. Mas o tema mais amplo sobre como evitar complicações une esses vários itens.

O padrão 6, depois 7 nos versículos 16-19 deste capítulo destaca a característica mais distintiva de um vilão, seguindo o padrão mais amplo para listas desse tipo que encontraremos em Provérbios, X, X mais 1. Esses X, X O tipo de lista mais 1 destaca o item final, o mais 1. Portanto, aqui, nos versículos 16-19, Provérbios em última análise se opõe ao rompimento da unidade familiar e, portanto, dos laços da aliança. Mais uma vez, os lares humanos são uma preocupação primordial porque são as parábolas através das quais aprendemos a viver com Deus. Provérbios 6, 16-19 também se lê como as anti-bem-aventuranças, com olhos altivos no início em contraste com a pobreza de espírito, com mãos que derramam sangue inocente em contraste com a mansidão e a misericórdia, com um coração que traça planos

perversos em contraste com pureza de coração, com uma testemunha mentirosa que testemunha falsamente em contraste com o sofrimento de pessoas que nos insultam e, claro, com alguém que semeia a discórdia numa família em contraste com a pacificação.

A proeminência dos sons sibilantes nestes versículos dá o efeito de assobio em toda a lista de Provérbios. Estas são características que não queremos ter. Eles nos assustam como cobras.

Não é por acaso que o orgulho vem em primeiro lugar neste catálogo de pecados, enquanto a lista, como aponta Waltke, desce da cabeça aos pés. O coração, inevitavelmente, está no centro. O que une todo esse material é evitar qualquer tipo de complicações ou armadilhas que possam nos tirar do caminho em busca da sabedoria.

O discurso direto dos pais reaparece no versículo 20. Desta vez, ao contrário do capítulo 6, versículo 1, com exortações padrão para manter a obediência, levando a promessas de proteção que o ensino dos pais fornecerá, o epítome dessa proteção envolve a loucura da dama. Provérbios 7 segue com outra palestra alertando contra a adúltera, com seu sentido literal apontando para um significado espiritual adicional de várias maneiras.

Primeiro, o contexto envolvente envolve não apenas a posição culminante desta palestra, mas também a sua justaposição com Provérbios 8 no que diz respeito à sabedoria feminina. A personificação ali e em Provérbios 9 em relação tanto à sabedoria feminina quanto à loucura sugere que a adúltera do capítulo 7 está começando a se tornar mais do que inicialmente aparenta. Em segundo lugar, a introdução estendida em Provérbios 7 enfatiza a fidelidade ao ensino tradicional, vinculando-se à sabedoria feminina no capítulo 8. Visto que você é minha irmã no capítulo 7, versículo 4, transmite a intimidade do casamento em vez da simples irmandade.

Para um exemplo paralelo, considere Cântico dos Cânticos 4.9, você arrebatou meu coração, minha irmã, minha noiva. Terceiro, apontando para um maior significado espiritual, vários elementos do cenário de sedução sugerem que há mais coisas acontecendo do que aparenta. Por exemplo, qual a probabilidade de o pai sábio observar o desenrolar do cenário? Versículos 6 e 7. Quarto, a religião entra neste cenário.

Notavelmente, a terminologia do capítulo 7 e versículo 14 provavelmente se refere a um sacrifício de comunhão das práticas cananéias envolvendo uma refeição, como sugere Waltke. Quinto, alguma linguagem sugere duplo sentido, as câmaras da morte no versículo 27. Em outras partes de Provérbios refere-se às partes mais íntimas do corpo ou do ser.

No versículo 26, as imagens que Waltke diz estão intimamente relacionadas com a Ishtar babilônica e a Inanna suméria, ambas com a dupla função de serem deusas do amor e da guerra. Embora realmente persista um aviso contra sucumbir fisicamente à adúltera, Provérbios já traçou o perfil das consequências financeiras, sociais e até físicas mortais disso. Assim, este cenário alerta ainda mais contra o potencial sedutor das religiões estrangeiras e da sabedoria alternativa, preparando-nos para reconhecer os seus apelos sensuais.

Hoje, ironicamente, alguns cristãos mais progressistas falam de sabedoria de uma forma sedutora, oposta à lei de Deus, de uma forma que poderia realmente levar à loucura. Não é por acaso que certas formas liberais ou progressistas de fé cristã, que minimizam a particularidade de Jesus Cristo e especialmente a formação da sua vocação no Antigo Testamento em favor de uma espiritualidade mais generalizada que pode ser encontrada dentro e fora de múltiplas religiões, estas formas mais liberais de fé tendem a se afastar dos padrões tradicionais de ética sexual das Escrituras. Até mesmo os cristãos conservadores provaram agora que estão dispostos a fazer compromissos consideráveis com a cultura contemporânea nesta área.

Essas tendências são consistentes com a dinâmica religião-sexualidade encontrada em Provérbios 7. Tratar a aliança do casamento com leviandade significa, literal e metaforicamente, tratar levemente a fidelidade a Yahweh e vice-versa. A espiritualidade, como o sexo, atende às necessidades e anseios humanos primordiais, tanto pessoais quanto comunitários. Ao envolvermos os nossos corpos em actos de autotranscendência, tanto o sexo como a espiritualidade apresentam tentações poderosas para tratarmos a nós próprios e aos outros, até mesmo as nossas experiências de Deus, como ídolos.

Portanto, Provérbios 7 tem grande significado em relação ao nosso relacionamento de aliança com Deus. Em Provérbios 8, por outro lado, a Senhora Sabedoria, assim como a Dama Loucura, clama publicamente. Mas embora seja cativante, ela procura conquistar a atração de longo prazo de um pretendente, em vez de praticar a agressão de curto prazo da Dame Folly.

O seu apelo baseia-se na verdade das suas palavras, que não transmitem apenas conhecimento mental. Mais profundamente, estas palavras são justas e diretas, em vez de tortuosas e enganosas, como enfatizam os versículos 6 a 9. Portanto, eles têm maior valor do que os metais e jóias mais escolhidos, versículos 10 e 11.

Os próximos dez versículos, versículos 12 a 21, revelam ainda mais o valor da sabedoria, incluindo uma conexão com a realeza, já que a sabedoria é o princípio pelo qual os governantes governam corretamente. O desígnio de Deus é que os

líderes mediem o governo divino por meio da sabedoria. O final de Provérbios 8, então, nos versículos 32 a 36, contém a conclusão esperada da lição.

A Senhora Sabedoria oferece uma bênção a quem ouve, com atenção e constantemente, para seguir seus caminhos. Esta bênção consiste na vida e, mais profundamente que na existência física, no favor do Senhor. Alternativamente, aqueles que rejeitam a sabedoria amam a morte, que, por implicação, não é apenas física.

Observe o paralelo com o final de Provérbios 7. Ambos os capítulos terminam com a severidade da morte como resultado da rejeição da Senhora Sabedoria. No ápice de Provérbios 8, os versículos 22 a 31 fortalecem o argumento da Senhora Sabedoria, ligando-a de forma abrangente ao governo de Deus sobre o cosmos, não apenas no presente, mas também no passado mais remoto, na sua criação e, por implicação, no seu futuro. A passagem é notoriamente contestada em vários pontos em relação à cristologia, ou mesmo se ela se relaciona com Jesus.

Na falta do tempo necessário para abordar bem essa questão nesta palestra, aqui simplesmente encaminharei você ao meu comentário, e talvez a uma palestra futura, para desenvolver uma leitura que eventualmente se conecte com Jesus Cristo aprendendo com os Pais da Igreja, mas que o faça. com muito cuidado, tentando aprender também com os estudos bíblicos modernos. Penso que os mistérios deste texto oferecem algumas razões para pensar que o Espírito Santo ofuscou esta personificação da sabedoria para dizer mais do que o autor humano sabia na época. Em qualquer caso, embora esta aparência de sabedoria antecipe um convite culminante no capítulo 9, e depois esta sabedoria seja recolhida e incorporada nos capítulos 10 a 29, e assuma outra forma culminante na mulher do capítulo 31, a persistente personificação da sabedoria, Acho que isso sugere mais do que apenas um atributo divino ou um conjunto de palavras coletadas.

Na verdade, a presença da sabedoria no ato da criação no capítulo 8 sugere que está em vista mais do que um atributo divino impessoal. Aqui está uma pequena dica de como Provérbios 8 pode ganhar vida à luz de Jesus Cristo. Observe o versículo 31.

O versículo identifica a humanidade como parte integrante do deleite de Deus. E então vale a pena notar que Yahweh, o nome da aliança de Deus, é a primeira palavra no capítulo 8, versículo 22. E Adão, humanidade, é a última palavra no versículo 31 do capítulo 8. Então, no final dos primeiros onze bifes e antes dos segundos onze bifes, sabedoria, o criador nesta seção, versículos 22 a 31, o mediador criativo, diz, eu estava lá no versículo 27.

Temos Yahweh no início, temos Adão no final, e no meio, temos a sabedoria dizendo: Eu estava lá como mediador entre Deus e a humanidade. Acho que isso tem

implicações sugestivas. Provérbios 9 segue o convite cativante da Senhora Sabedoria em Provérbios 8 com ofertas finais dela e de Dame Folly.

Estas ofertas atingem o clímax do que foi cuidadosamente orquestrado nos capítulos anteriores. Agora, no capítulo 9, versículos 1 a 6, a sabedoria oferece um lugar à mesa da sua casa, uma metáfora ligada ao tema contínuo da estabilidade familiar. Os sete pilares sugerem que a casa está totalmente construída, agradável de se ver e também segura.

O número sete indica que elementos da passagem operam num registro simbólico. O projeto de construção da Sabedoria é uma comunidade de aliança que se tornará a morada de Deus no mundo, de modo que ela não mais clamará apenas do templo nas alturas, como faz no versículo 3. Na verdade, como sugere William Brown, Lady Sabedoria em Provérbios consegue levar a santidade para casa, para além do templo, para a cidade e até mesmo para o lar. A encarnação de Deus em Jesus Cristo é, em última análise, a personificação adequada da extensão da condescendência divina da sabedoria em nossa vida cotidiana.

A Senhora Sabedoria é nobre, mas dirige-se pessoalmente aos simples, e a comunhão à mesa revela a intimidade para a qual Deus convida notavelmente a todos nós. Por outro lado, os escarnecedores, a preocupação dos versículos 7-12, simplesmente abusam da pessoa sábia que se dirige a eles. Os resultados esperados, vida longa ou então sofrimento, acompanham esses dois tipos de pessoas por dois caminhos diferentes.

A loucura faz sua contraproposta nos versículos 13-18. Ela também tem uma casa e imita o convite da sabedoria vinda de lugares altos, que, como sabemos pelo resto do Antigo Testamento, são frequentemente associados à sedução idólatra do povo de Deus. A loucura vai atrás de todos, até mesmo daqueles que estão endireitando seus caminhos, versículo 15.

Folly é enganosa, escondendo seus convidados mortos dentro de sua casa enquanto destaca as delícias sensuais de viver no limite. Seus apelos ao fruto proibido, por assim dizer, tentam encobrir a preguiça, já que ela não preparou uma refeição adequada e, na verdade, ela apenas fica sentada perto do versículo 14. Enquanto a sabedoria pode prometer uma recompensa por si mesma, no versículo 11, o destrutivo O fim é narrado para ela, no versículo 18, pelo sábio.

Provérbios 1-9 convida-nos a desfrutar das delícias da comunhão com Deus e com o próximo, aqui encarnadas numa refeição festiva, no clímax de uma viagem. Ao temer o nosso Criador, podemos verdadeiramente florescer, sabendo como viver em harmonia com o cosmos e a comunidade da aliança. Conforme sugerido na discussão de Provérbios 1, esse medo santo não repele, mas atrai.

A metáfora doméstica em Provérbios 9 é profundamente apropriada. Em última análise, Deus nos convida para uma celebração familiar. A grandeza do anfitrião não nos aterroriza, mas transmite um profundo sentimento de privilégio pelo convite.

A mesa está posta e chegaremos a esse banquete final abraçando a sabedoria divina, permanecendo no caminho dos pais perto de sua casa.

Este é o Dr. Daniel J. Treier em seu ensinamento sobre Provérbios para a Vida Cristã. Esta é a sessão número 1, Provérbios 1-9, Os Dois Caminhos.